COMITÊ DE INVESTIMENTOS
Instituto de Previdência de Feira De Santana – IPFS

ATA 09/2026
REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro de 2021
Portaria MTP nº 1467, de 2 de junho de 2022
Decreto Municipal n.º 14.340, de 26 de janeiro de 2026

Data	**22/09/2026 (Terça-feira)**
Local	**Sala de Reunião do IPFS (Avenida Santo Antônio, nº 247 – Capuchinhos – Feira de Santana/BA).**
Horário	**10:20 às 11:50**
Forma de Convocação	**Virtual (Whatsapp) com confirmação de presença**

Participantes:

1. Cedric Pinho Barth
2. Aramis Gois de Mattos
3. Michele Costa Santos Cerqueira
4. Fábio de Souza Barbosa
5. Edva da Silva Neris
6. Midiã Leite dos Santos
7. Fernando Lacerda
8. Talita de Moura Alves (LEMA CONSULTORIA – Video Chamada)

Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, às 10h00, por meio de videoconferência, utilizando a plataforma Microsoft Teams, realizou-se reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência de Feira de Santana – IPFS, com a participação dos membros do Comitê e da consultoria LEMA Economia & Finanças, representada por Talita, tendo como pauta a apresentação do cenário econômico referente ao mês de agosto de 2026, a análise do desempenho dos principais indicadores e benchmarks de mercado, a apresentação do desempenho da carteira de investimentos do RPPS e, posteriormente, a discussão acerca da evolução patrimonial, dos resgates e aplicações realizados, da alocação dos recursos e de oportunidades de investimento.

1. APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO ECONÔMICO

Inicialmente, foi apresentado o cenário econômico referente ao mês de agosto de 2026, contemplando o ambiente internacional e nacional.

No cenário internacional, destacou-se o aumento da incerteza geopolítica, as tensões comerciais, os efeitos sobre os preços de energia e as tarifas, bem como a maior volatilidade observada nos mercados financeiros. Nos Estados Unidos, foi destacada a postura cautelosa do Federal Reserve em relação à condução da política monetária, diante da resiliência da atividade econômica. Na Europa, observou-se aceleração da inflação para 3,3%, acima da meta de 2%, influenciada principalmente pelos preços de energia.

Em relação à China, foi apresentada uma recuperação desigual da atividade econômica, com retração da atividade industrial, crescimento do setor de serviços, demanda doméstica ainda fraca e influência das incertezas externas. Também foi destacada a redução do fluxo de embarcações pelo Estreito de Ormuz, associada ao cenário de conflito entre Estados Unidos e Irã, com potencial impacto sobre os preços do petróleo e, consequentemente, sobre a inflação mundial.

No cenário nacional, foi ressaltada a desaceleração da economia brasileira, com menor ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto, sendo a expansão concentrada principalmente na agricultura, enquanto indústria e serviços apresentaram moderação. Também foram mencionados o nível da dívida bruta, equivalente a 82,5% do PIB, os riscos fiscais e as incertezas externas, fatores que contribuem para um ambiente de maior volatilidade.

Quanto à inflação, foi destacada a desaceleração do IPCA, que apresentou deflação mensal de 0,32% em agosto, influenciada principalmente pelos preços de energia elétrica, alimentos e combustíveis. O acumulado no ano alcançou 4,22%, permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta. A taxa Selic passou de 14,25% para 14,00%, enquanto o dólar apresentou valorização frente ao real, alcançando R$ 5,18, com alta de 2,2%.

Diante desse cenário, foi ressaltado que o ambiente de inflação mais baixa, combinado com taxas de juros ainda elevadas, mantém a renda fixa como alternativa relevante para a composição da carteira de investimentos.

2. DESEMPENHO DOS BENCHMARKS

Na sequência, foram apresentados os gráficos de rentabilidade dos principais benchmarks referentes ao mês de agosto de 2026 e ao acumulado do ano.

No mês de agosto, os principais indicadores apresentaram os seguintes resultados: CDI, 1,09%; Global BDRX, 6,04%; Ibovespa, -0,33%; IDkA IPCA 2 Anos, 1,31%; IMA Geral ex-C, 1,21%; IMA-B, 1,58%; IMA-B 5, 1,28%; IMA-B 5+, 1,81%; IRF-M, 1,04%; IRF-M 1, 1,17%; IRF-M 1+, 1,00%; e S&P 500, 2,62%.

No acumulado de 2026 até agosto, os indicadores apresentaram: CDI, 9,31%; Global BDRX, 7,55%; Ibovespa, 10,11%; IDkA IPCA 2 Anos, 9,23%; IMA Geral ex-C,

8,26%; IMA-B, 6,75%; IMA-B 5, 9,18%; IMA-B 5+, 4,84%; IRF-M, 7,06%; IRF-M 1, 9,23%; IRF-M 1+, 6,25%; e S&P 500, 12,28%.

3. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO RPPS

Em seguida, foi apresentado o Relatório de Investimentos do RPPS referente a agosto de 2026.

O patrimônio total registrado ao final do período foi de R$ 266.812.273,27, sendo R$ 266.786.790,49 alocados em investimentos e R$ 25.482,78 em disponibilidade. A carteira de investimentos apresentou rentabilidade de 1,23% no mês, correspondente a um resultado financeiro de aproximadamente R$ 3,35 milhões, e rentabilidade acumulada de 8,16% no ano.

Quanto à composição da carteira, os investimentos estavam distribuídos em 97,43% em renda fixa, no montante de R$ 259.942.650,43, e 2,57% em renda variável, correspondente a R$ 6.844.140,06.

Em relação aos gestores, a Caixa Distribuidora concentrava 66,90% dos recursos, equivalente a R$ 178.481.530,57, enquanto a BB Gestão concentrava 33,10%, equivalente a R$ 88.305.259,92.

No que se refere à distribuição por benchmark, destacaram-se as posições vinculadas ao CDI, com 40,57% da carteira, ao IRF-M 1, com 27,28%, ao IDkA IPCA 2 Anos, com 7,60%, e ao IMA-B, com 7,22%, além das demais posições apresentadas no relatório.

Foi também informado que a liquidez da carteira se encontrava integralmente concentrada em aplicações com disponibilidade entre 0 e 30 dias.

4. RENTABILIDADE DA CARTEIRA E CUMPRIMENTO DA META ATUARIAL

Na análise do desempenho frente à meta atuarial, verificou-se que, no mês de agosto, a carteira apresentou rentabilidade de 1,23%, enquanto a meta atuarial correspondente ao período foi de 0,14%, resultando em desempenho superior à meta em 1,08 ponto percentual.

No acumulado de janeiro a agosto de 2026, a carteira alcançou rentabilidade de 8,16%, frente à meta atuarial acumulada de 7,01%, representando desempenho superior à meta em 1,15 ponto percentual.

Dessa forma, foi ressaltado que o desempenho da carteira permanece acima da meta atuarial, apesar dos desafios relacionados à evolução do patrimônio e às necessidades de liquidez do RPPS.

5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL, REPASSES E RESGATES

Durante as discussões, os membros do Comitê abordaram a evolução do patrimônio do RPPS. Foi observado que, apesar da rentabilidade positiva dos investimentos, o patrimônio vem apresentando pouca evolução, em razão da necessidade de realização sistemática de resgates para fazer frente às obrigações do Regime.

Foi relatado que os repasses vêm sendo recebidos, porém o fluxo de recursos atualmente existente proporciona pouca margem para o crescimento patrimonial. O relatório de movimentações do período de janeiro a agosto de 2026 (gerado pelo sistema UNO) aponta que o IPFS atingiu o montante de R$ 200.015.730,59 em aplicações, contra R$ 215.909.884,43 em resgates realizados, perfazendo uma movimentação liquida **deficitária**, na ordem de R$ 15.894.153,84. O relatório aponta ainda que o retorno da carteira de investimentos para o período perfaz o valor de R$ 21.071.840,46.

Nesse contexto, foi destacada pela Consultora Talita a importância da obtenção de rentabilidade positiva pela carteira, tendo em vista que os resultados dos investimentos contribuem para a manutenção do patrimônio e para o atendimento das obrigações financeiras do RPPS, especialmente diante do cenário de dificuldade na cobertura dos pagamentos de benefícios.

6. DISCUSSÃO SOBRE NOVAS ALOCAÇÕES E BENCHMARKS

Na sequência, o Comitê discutiu a possibilidade de continuidade das aplicações em investimentos vinculados aos benchmarks CDI e IRF-M 1, considerando os resultados apresentados e os limites de concentração aplicáveis à carteira.

Foi informado que a equipe técnica vem indicando CDI e IRF-M 1 como alternativas de alocação, considerando o desempenho apresentado e a maior margem de segurança percebida no cenário analisado, em comparação com índices de maior volatilidade, como o IMA-B. Foi esclarecido, ainda, que a manutenção dessas estratégias poderá ser avaliada pelo Comitê e, caso seja necessária uma manifestação formal acerca da alocação, poderá ser solicitada análise técnica por escrito.

Foi informado também que, durante o mês, o Comitê iniciou aplicação em fundo FI Caixa Topázio Corporativo RF Referenciado DI LP, dentro do enquadramento analisado, bem como realizou resgates de posições anteriormente mantidas em fundos de renda fixa ativa. Durante a discussão, foi manifestada avaliação de que, diante do cenário atual, determinadas estratégias de renda fixa ativa poderiam apresentar menor adequação ao interesse do RPPS.

7. DISCUSSÃO SOBRE O FUNDO BB PREVIDENCIÁRIO PERFIL

Outro ponto discutido foi a posição mantida no fundo BB Previdenciário Perfil, que possui participação relevante na carteira, superior a R$ 30 milhões, tendo sido mencionada durante a reunião uma posição aproximada de R$ 35 milhões.

O Comitê manifestou preocupação quanto à situação de enquadramento dessa posição e discutiu a possibilidade de substituição por outros fundos vinculados ao CDI apresentados pela instituição financeira. Entretanto, foi observado que os fundos BB Soberano e BB Fluxo Soberano, que foram apresentados ao IPFS, possuíam menos de 12 meses de existência, o que levou à avaliação de que poderia ser conveniente aguardar a maturação desses produtos antes de uma eventual alteração da estratégia.

Foi mencionado durante a reunião que haveria prazo até meados de fevereiro de 2028 para a adequação, conforme a Resolução CMN nº 5.272/2025, possibilitando ao Comitê acompanhar a evolução dos fundos disponíveis e avaliar posteriormente as alternativas com maior quantidade de informações históricas.

Ao final da discussão, foi acordado que, quando os fundos alternativos atingirem 12 meses de histórico, poderá ser solicitada manifestação técnica formal, por meio de e-mail, para análise da equipe responsável. A eventual recomendação será então encaminhada ao Comitê para apreciação.

8. ENCAMINHAMENTOS

Após as apresentações e discussões, ficaram registrados os seguintes encaminhamentos:

1. **Acompanhar a evolução da carteira de investimentos**, especialmente diante do cenário de resgates necessários ao cumprimento das obrigações do RPPS;
2. **Manter o acompanhamento dos investimentos vinculados ao CDI e ao IRF-M 1**, observando os limites de concentração e as condições de mercado;
3. **Acompanhar a evolução dos fundos apresentados como alternativas ao BB Previdenciário Perfil**, especialmente quanto ao atingimento de 12 meses de histórico;
4. **Solicitar, quando considerado oportuno, manifestação técnica formal por escrito** acerca das alternativas de alocação e eventual substituição de posições;
5. **Continuar monitorando o desempenho da carteira frente à meta atuarial**, considerando a necessidade de preservação e crescimento do patrimônio previdenciário.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada as 11:50, ficando registrado o agradecimento aos participantes pela presença e pelas contribuições realizadas durante as discussões. Foi reforçada a disponibilidade da equipe técnica para os

esclarecimentos e análises que se fizerem necessários, inclusive para eventual interlocução com as instituições financeiras e demais envolvidos na gestão dos investimentos.

Cedric Pinho Barth
Presidente do Comitê Investimentos
Coordenador de Projetos Especiais
Nível II do Gabinete do Prefeito

Fábio de Souza Barbosa
Diretor Adm. e Financeiro do IPFS

Aramis Gois de Mattos
Gestor de Recursos do RPPS

Michele Costa Santos Cerqueira
Chefe de Seção de Controle de Pessoal